

Aposta na poupança

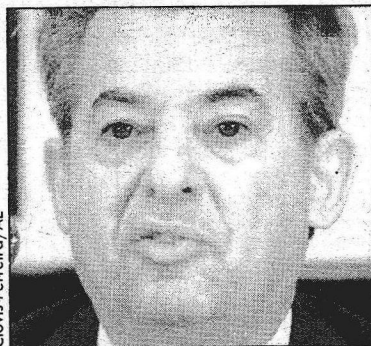
É O CAMINHO PARA RETOMADA, DIZ SENADOR.

Trechos do pronunciamento do senador José Eduardo Andrade Vieira (PTB-PR) na abertura do seminário:

Os problemas enfrentados pelos países latino-americanos precisam ser analisados com cuidado e respeito, pois apesar das diferenças evidentes entre suas economias, causas e efeitos são muito semelhantes. Afinal, a inflação é a grande responsável pela miséria, pela improdutividade da economia, e um perverso concentrador de renda.

A integração à economia mundial, traduzida pelo governo brasileiro na expressão "acesso ao Primeiro Mundo", é condição prévia, *sine qua non* para a solução dessa crise. Os argentinos, por exemplo, liberaram a entrada de capitais externos de risco e tiveram como resultado o ingresso cada vez maior de recursos para financiar o desenvolvimento. Hoje a Bolsa de Valores de Buenos Aires movimentava cerca de US\$ 100 milhões por dia, o que resultará em aproximadamente US\$ 24 bilhões por ano, ou um terço de seu PIB (US\$ 65 bilhões).

Felizmente a economia brasileira não depende, para reencontrar o caminho do desenvolvi-



Clóvis Ferreira/AE

Vieira: propostas.

mento, de auxílio externo na forma de ajuda benemerita. Apesar de toda a crise por que passamos, a empresa privada brasileira foi capaz de segurar os níveis de poupança em 17,8% do PIB em 90 e 18,9% em 91, números próximos da média histórica dos últimos 20 anos (20%).

É verdade que a poupança pública, com -2% em 90 e -2,5% em 91, continua negativa, mas esse dado não invalida o argumento de que não falta poupança para servir de base à retomada do crescimento econômico. O que precisa é o governo deixar de confiscar essa poupança para nutrir o apetite desmedido da máquina estatal e permitir sua pulverização e utilização pelos poupadores privados em proje-

tos de retorno rápido.

Essa poupança precisa ser aplicada em projetos privados de retorno rápido e em obras públicas de prioridade absoluta e indiscutível. No momento é preciso ter em vista as prioridades para a melhor aplicação e a mais fácil multiplicação dos escassos recursos existentes. Isso sem tirar o olho do saneamento do setor público, pois o déficit público ainda consome vorazmente a formação da poupança privada. O meio mais prático para se obter uma política desenvolvimentista é permitir o uso da poupança privada pelas próprias empresas e famílias que a formam.

A fórmula para retomar o crescimento da economia não é gastar nem contratar indiscriminadamente — nem, muito menos, investir em projetos sociais de retorno lento —, mas estimular a poupança e deixar que os capitais acumulados procurem a maneira mais rápida e segura de se multiplicar. Assim serão criados empregos permanentes, os salários aumentarão e o governo não vai ter a necessidade premente de promover derramas fiscais: a arrecadação crescerá com o incremento da atividade e os juros cairão naturalmente.